

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Não quis o sr. ministro da Fazenda comparecer à Câmara para explicar a venda do café, o resgate do respectivo empréstimo, a concessão das refinarias de petróleo e outras operações correlatas, quando parece que o interesse do governo seria não deixar a menor dúvida no espirito público acêrca da correção dos seus atos. Fugindo por todos os meios — da súplica à imposição — à explicação pessoal a que o convidava uma ponderosa corrente parlamentar formada no seio de todos os partidos, o sr. Correia e Castro foi-se meter entre as pontas de um dilema: ou se conhece culpado e quer fugir ao julgamento dos representantes da Nação, ou se sabe incapaz de vir explicar o que fez ou deixou de fazer na gestão da sua pasta. Em tão triste situação se quis pôr o ministro e nela o pôs a maioria dos seus correligionários.

Mas, se esta é a incompreensível atitude de um governo que, para preservar um ministro incapaz ou culpado, a si mesmo se desmoraliza, não menos incompreensível é o comportamento da Câmara, que, fugindo ao cumprimento do dever para atender a injunções partidárias, finge contentar-se com meias explicações, onde os pontos neurálgicos são cuidadosamente evitados.

Pode agora o sr. presidente da República bem apreciar a tristeza dêste regime. Dizem todos que s. excia. é pessoalmente honesto e nenhuma participação tem nas artimanhas dos seus ministros. Entretanto, como o responsável é êle, e somente êle, sente-se obrigado a acobertar os ministros infiéis, em vez de os despedir sumariamente, com